



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO ÀS IRMÃS TEATINAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO

*Sala do Consistório
Sábado, 16 de junho de 2018*

[Multimídia]

Queridas Irmãs!

Dou-vos as boas-vindas e alegro-me por o poder fazer quando estais a celebrar o quarto centenário do regresso à casa do Pai da vossa fundadora, a Venerável Úrsula Benincasa. Agradeço-vos o bem que fazeis na Igreja e onde trabalhais pelo Reino de Deus: América, África e Europa. Convosco saúdo também os Padres Teatinos que vos acompanham. Sabeis que nós, jesuítas, temos com os Teatinos uma história um pouco antipática... houve um desentendimento na época de [Paulo IV](#), há muito tempo. Agora somos amigos. Vós estais ligadas a eles de modo particular desde quando a Madre Úrsula, pouco antes de falecer, confiou a sua obra e as suas Regras aos Clérigos Regulares Teatinos, devido à grande estima que tinha por eles.

Úrsula Benincasa foi uma mulher contemplativa, e quero frisar isto: a contemplação. Como o profeta Jeremias, também ela se sentiu atraída pelo Senhor e se deixou seduzir (cf. *Jr* 20, 7). Durante toda a sua vida procurou a conformação total com Cristo crucificado, graças também às experiências místicas. Apaixonada pela Eucaristia, fez deste Sacramento o centro e o alimento da sua vida. Radicada em Cristo e atraída pela luz da Imaculada Conceição, deixou-vos um carisma que é inseparavelmente cristocêntrico e mariano; e, como testamento, viver “sem outra regra a não ser o amor”. E isto não é fácil! A partir desta centralidade de Cristo na sua vida, soube compreender as necessidades das pessoas, sobretudo dos jovens, vivendo para a glória de Deus e para a salvação das almas.

Sobre esta estrutura espiritual, na qual Cristo é o único sumo bem, se baseia diariamente a vossa vida de oração. Uma oração que, longe de vos separar do mundo e das suas necessidades, vos leva a amar o mundo do modo como o Senhor o ama e o quer. De maneira especial, leva-vos a

dedicar-vos à educação e à formação das novas gerações, atentas à sua promoção humana e ao seu crescimento na fé; isto sem descuidar a vossa presença ao lado das pessoas sofredoras, nas quais reconheceis Cristo crucificado. Por este caminho o Senhor vos chama a sair de vós mesmas e a ir às periferias existenciais, com liberdade de coração. Vós mesmas encontrais vida dando vida, encontrais esperança dando esperança, encontrais a vossa razão de ser na Igreja e no mundo amando e vivendo sempre segundo a lógica da doação, a lógica do Evangelho.

Encorajo-vos a ser, a exemplo da vossa Fundadora, mestras de conhecimento experiencial de Deus. O mundo de hoje precisa de testemunhas da transcendência, de pessoas que sejam sal da terra e luz do mundo (cf. *Mt* 5, 13-14), que sejam fermento na massa (cf. *Mt* 13, 33). Não priveis os homens e as mulheres de hoje deste alimento, tão necessário como o pão material.

Juntamente com as pessoas em condições de pobreza material, há muitas que perderam o sentido da vida, corações áridos e sedentos de pão bom e de água viva, e até sem o saberem esperam encontrar Jesus. Há também corações famintos e sedentos. Ide saciar aquela fome, aquela sede, onde não há a capacidade de se saciar com aquela ilusão, a ilusão das luzes que não dão vida, luzes que não iluminam. E também a vós, como aos discípulos, Jesus diz hoje: dai-lhes de beber e de comer (cf. *Mc* 6, 37), aquele pão que sacia, aquela água que sacia. Se fordes abertas à ação do Espírito, Ele vos guiará a responder com criatividade ao grito dos pobres e de tantos famintos e sedentos de Deus. O próprio Espírito vos ajudará e vos perguntará: o que vos pedem o Senhor e os irmãos? Vos ajudará a permanecer acordadas, vigilantes como sentinelas do Senhor, para que a luz e o calor do amor de Deus possam alcançar as pessoas que encontrardes e despertar nelas a esperança.

O mundo precisa também do vosso testemunho de vida fraterna em comunidade. Não é fácil a vida fraterna, não é fácil. Há sempre desentendimento sobre alguma coisa, para falar mal. É verdade? Sempre, sempre. Não é bom falar mal na família. É feio, mas há um remédio, um medicamento muito bom para não falar mal: morder a língua. Ela incha, mas não se fala mal. Experimentai! Portanto, espiritualidade de comunhão, a espiritualidade do viver juntos, de modo que o caminho comunitário se torne uma “santa peregrinação” (cf. Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 87). Afastando as críticas, as bisbilhotices, as rivalidades, e praticando ao contrário o acolhimento e a atenção recíproca, a partilha dos bens materiais, o respeito pelas pessoas mais débeis (cf. *Carta a todos os consagrados*, 21 de novembro de 2014, II, 3). Isto é muito importante: cuidar dos idosos. São a memória da congregação. Não os deixeis na enfermaria, abandonados, não. Ide ter com eles, ouvi-os — são a memória — acaríciai-os. Não vos esqueçais dos idosos. Ressoe sempre nos vossos corações o testamento da Fundadora: “Amai-vos reciprocamente. Respeitai-vos reciprocamente. Cada uma procure o bem da outra”. Este é um bom caminho de santidade! Deste modo encarnareis o mandamento do amor onde viveis e trabalhais: nas escolas, nas paróquias, nas casas de cura, em cada lugar onde com a vida e com a palavra levais o Evangelho de Cristo. Assim sereis sempre construtoras de comunhão dentro do vosso Instituto e fora dele (cf. João Paulo II, Exort. ap. pós-sin. *Vita consecrata*, 51).

Maria Imaculada, que venerais como modelo e padroeira, vos obtenha a graça de serdes mulheres apaixonadas por Cristo e pela humanidade; de vos pordes continuamente a caminho para servir os mais necessitados, como ela fez na Visitação (cf. *Lc 1, 39*); de saber estar onde é necessária a vossa presença como discípulas do Senhor e mulheres consagradas (cf. *At 1, 14*).

Para tudo isto vos concedo de coração a minha bênção. E vós, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado.